

EDUCAÇÃO

Alunos da rede pública ficaram em segundo lugar no Enem

Quem veio de escola particular teve rendimento quase 50% superior

Fabrizio Francis

O secretário de Educação do Distrito Federal, José Luiz Valente, ficou satisfeito com o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) desde ano. Os 12.363 alunos da rede pública do terceiro ano do ensino médio que fizeram a prova conseguiram elevar a posição no ranking, do terceiro lugar, obtido no ano passado, para a segunda posição, neste ano.

Os estudantes do Rio Grande do Sul levaram o primeiro lugar. Se forem somadas as notas dos alunos da rede pública e privada, que ainda ocupam suas cadeiras no último ano do ensino médio, o DF passa a sustentar a primeira posição, com uma nota de 45,39 pontos.

O exame é feito também por pessoas que já concluíram seus estudos, mas que se dispuseram a testar os conhecimentos. Todos juntos chegaram a 27.638. Enquanto os estudantes concluintes do ensino médio da rede pública elevaram a média, os egressos — aqueles que já se formaram — tiveram um resultado negativo, se comparado com o ano anterior. Saíram da terceira posição obtida em 2007 para a sétima posição neste ano.

Para efeito de comparação, na parte objetiva da prova os alunos da rede pública obtiveram nota média de 41,11 contra os 61,90 pontos dos estudantes da rede privada. Na prova de redação, os alunos de escolas particulares também levaram a me-

lhor. Foram a 67,31 pontos contra 59,14 dos estudantes do ensino público.

De acordo com Valente, duas análises podem ser feitas. A primeira é que o ensino público melhorou de qualidade, como mostra o desempenho dos alunos no exame deste ano. A outra avaliação diz respeito aos egressos.

— Esses não podemos levar em consideração porque não sabemos se a formação teve origem no Distrito Federal e, também, pelo motivo de que muitos deles podem ter se formado há anos e só se dispuseram agora a fazer o Enem. Com certeza, fora das salas de aula nem sempre o desempenho poderá ser positivo. São dois os atrativos para quem faz o Enem. Um deles é a facilidade para o ingresso no Programa Universidade para Todos (ProUni) e o outro, uma auto-avaliação de seus conhecimentos — destacou.

Malor investimento

Valente adiantou que um sistema de avaliação será implantando na rede pública de ensino do Distrito Federal para avaliar com precisão os estudantes.

— Hoje, o governo investe cerca de R\$ 6 mil por ano em cada estudante. É o maior investimento per capita do país. O montante total investido na educação dos brasileiros chega a R\$ 3 bilhões. Por esses números, não podemos admitir colocação inferior às outras unidades da federação. Queremos uma posição



JOSÉ LUIZ VALENTE — Investimento do GDF em educação, per capita, é o maior de todo o Brasil

“
Hoje, o governo investe cerca de R\$ 6 mil por ano em cada estudante. É o maior investimento e não podemos admitir colocação inferior

José Luiz Valente
secretário da Educação

melhor e, mais do que isso, o novo sistema de avaliação terá também o objetivo de dinamizar o ensino nas salas de aula — citou.

Crescimento controlado

O secretário de Educação disse que o desempenho dos estudantes é um reflexo dos esforços do governo para procurar desenvolver o ensino no Distrito Federal com mais qualidade.

— O governador conseguiu combater o crescimento desordenado e, com isso, nossos investimentos estão proporcionando um desenvolvimento de qualidade dos alunos da rede — disse.

José Luiz acrescentou que o de-

envolvimento desordenado prejudica até mesmo o nível de educação ministrada.

— Quando há um crescimento sem controle, cria-se um problema que chega ao ponto de não termos nem mesmo condições de construir escolas próximas às áreas de demanda. A consequência disso, em muitos casos, é que o aluno se matricula em uma unidade longe de sua casa, mas, pela distância, acaba não frequentando as aulas — considerou.

Diretores mais comprometidos

O chefe da pasta de Educação enfatizou ainda a importância que a mudança na escolha dos diretores das escolas representou para o ensino dado na rede pública.

— O que antes era feito por meio de indicação política hoje se faz de forma democrática. Cada interessado se inscreve, faz uma prova e, ainda, passa pela escolha da comunidade. Hoje, a gente observa que os diretores são mais comprometidos com os alunos de suas escolas — considerou.

O Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal (Siade), criado este ano, mudou o acompanhamento

da rede. A avaliação será aplicada aos alunos da rede pública nos dias 26 e 27 deste mês. Ainda ficarão de fora da avaliação, esta vez, os alunos da rede privada. Entretanto, a partir do ano que vem também serão submetidos ao exame. Atualmente, a rede pública de ensino tem 511 mil alunos.

Neste ano, serão avaliados pelo Siade 186 mil estudantes, desde da educação infantil até o ensino médio.

— Não serão avaliados todos os estudantes. De cada modalidade vamos escolher algumas séries — explicou Valente.

Mapeamento das carências

A partir de a implantação deste novo sistema, o governo pretende identificar as falhas na educação pública. Com relação à rede privada, o objetivo é também avaliar para garantir a renovação de seus credenciamentos.

— A idéia é realizar matrizes de competências e protocolos de observação adequados ao currículo da Secretaria. Além disso, será possível identificar os fatores intra-escolar e extra-escolas associados ao rendimento escolar. E, com isso, os professores terão um novo parâmetro de trabalho — ilustrou.